

Fé que Atrai e “Salva”: Grande Reportagem sobre as Estratégias Utilizadas por Igrejas Cristãs de Maringá na Busca por atrair Jovens.¹

Alisson Jhonnathan Gusmão ANTONIO²
Rosane Verdegay de BARROS³
Centro Universitário de Maringá, Maringá, PR

RESUMO

O presente trabalho resultou na produção de uma grande reportagem impressa para revista, intitulada “Fé que Atrai e ‘Salva’”, e foi desenvolvido na disciplina de “Projetos Experimentais em Jornalismo” por aluno do curso de Comunicação Social-Jornalismo do Cesumar. A reportagem mostra as estratégias utilizadas por igrejas cristãs de Maringá para atrair o público jovem, bem como o relato do estilo de vida adotado por este grupo em meio à prática da religiosidade. Para uma abordagem mais consistente, foram selecionadas para a pesquisa quatro igrejas tradicionais e uma igreja neopentecostal atuantes na cidade, são elas: Igreja Metodista Central, Igreja Batista Vila Sete, Igreja Presbiteriana do Jardim Alvorada, Paróquia Santo Antonio de Pádua (Igreja Católica) e a Bola de Neve Church de Maringá - ambas selecionadas de acordo com a atuação histórica na cidade e em meio ao público jovem.

Palavras-chave: grande reportagem; jornalismo literário; jovens cristãos; estratégias de atração de fiéis; estilo de vida cristão.

1 INTRODUÇÃO

Presente na história da humanidade, a religião é uma prática milenar que ainda é exercida assiduamente por grupos com diferentes carismas estabelecidos. O Cristianismo hoje pode ser dividido em várias doutrinas, que foram desenvolvidas historicamente com os desdobramentos das concepções sobre religião. Embora as práticas religiosas cristãs sejam difundidas pelo mundo e tenham conseguido muitos adeptos durante seus mais de dois mil anos de existência, percebe-se uma busca, por parte dos seguidores, de tentar mantê-las e conseguir “arrebatar” novos praticantes. É nessa busca que reside o objeto do presente trabalho.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Jornalismo Impresso (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante recém formado do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: alissongusmao@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: rosane.barros@gmail.com.

Na tentativa de perpetuar a doutrina – seja pelo medo de cair no esquecimento ou meramente por prática de proselitismo – e buscar oferecer o conhecimento sobre a história de Jesus Cristo àqueles que ainda não o conhecem, algumas igrejas lançam mão de ações que servem como um chamariz para a atração do público externo.

No que diz respeito ao jovem, esses “atrativos” podem ser peças chave para conseguir a atenção e o envolvimento. A proposta da grande reportagem impressa para revista (destinada à publicação da revista ZAZ) “Fé que Atrai e ‘Salva’”, portanto, como sugestão de Projeto Experimental em Jornalismo, surge com a curiosidade do jornalista em entender a perda aparente de fiéis de determinadas igrejas em detrimento do surgimento de igrejas essencialmente voltadas ao desenvolvimento desses “encantos”, como a Bola de Neve Church. Algumas das denominações tradicionais tentam ajustarem suas atividades à realidade desse mesmo público. Por outro lado, jovens já convertidos vivem seus dias em função da religiosidade da qual participam e são envolvidos cada vez mais pelas atividades. Aqui tentou-se entender, portanto, o fenômeno da busca por atrair a atenção dos jovens.

Para o desenvolvimento da presente temática, algumas dúvidas e questionamentos surgiram: Há uma percepção, por parte das igrejas, sobre as ações desenvolvidas para atrair o jovem? Como igrejas cristãs de Maringá se preocupam em criar estratégias para a atração de jovens? Há uma competição declarada para a busca desse público? Como lidam com a “concorrência”? Como o jovem cristão se sente em detrimento daqueles que não fazem parte do meio religioso? Como os jovens, hoje declarados cristãos, conheceram a religião e chegaram até a mesma? Por que esses jovens se sentem atraídos pelos movimentos que os levam para dentro das igrejas, não só como espectadores?

Buscando atender à problemática envolvendo as estratégias utilizadas pelas igrejas cristãs de Maringá para atrair os jovens e o estilo de vida adotado pelos jovens cristãos, o trabalho focou em apresentar a participação das religiões durante a história, bem como à postura tomada junto ao público selecionado para o estudo.

2 OBJETIVO

A construção da reportagem objetivou o registro da atuação jovem nas igrejas analisadas na cidade, os efeitos e intenções dos mecanismos de atração, bem como a satisfação existente em adotar um estilo de vida voltado à religiosidade. Em nenhum momento buscou-se retratar a identidade ideológica de cada igreja estudada, mas sim as subjetividades dos encontros dos jovens que, de alguma forma, tornam-se chamarizes. A

presença do jovem nas igrejas é algo esporadicamente tratado pela mídia, mas de forma a apresentar apenas números. Portanto, buscou-se uma visão descritiva e humanizada da relação entre o jovem e sua igreja.

Conseqüentemente, objetivou-se também entender melhor o comportamento das igrejas tradicionais em detrimento do surgimento da Igreja Bola de Neve e os motivos para os quais uma pudesse tornar-se – caracteristicamente - mais jovial do que a outra.

3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho surgiu com a inquietação do pesquisador sobre a forma com que o jovem estava inserido na religião. Até o momento em que se iniciou a construção da presente reportagem, Maringá não possuía registros significativos sobre a relação da religiosidade do público jovem, apenas dados estatísticos sobre a perda ou não deste público em determinadas religiões e o ganho em outras. Tornou-se necessário, portanto, buscar entender melhor os motivos para o qual isso acontecia e o porquê de alguns jovens se sentirem tão atraídos para continuar na igreja enquanto outros não.

Essa busca em entender o fenômeno da atração dos jovens, o trabalho coloca em reflexão a própria atuação social do jornalista, enquanto agente na mediação de assuntos que dizem respeito ao bem comum. Desse modo, como mediador, o profissional deve abordar os assuntos que, de alguma forma, impactam a sociedade, caso esse da religião.

Este é um trabalho destinado à toda a comunidade maringaense e demais interessados no assunto, pois intenciona proporcionar o desenvolvimento de um conhecimento crítico, identificação, reconhecimento ou formação, tornando o leitor, assim, capaz de identificar os meios de atração utilizados por cada religião estudada e conhecê-los antes mesmo de apenas aceitar a espiritualidade que lhe é oferecida. O presente trabalho atenta para tornar comum o debate sobre a atuação religiosa perante a sociedade, a fim de, por meio da visualização, concluir se a preocupação está mesmo voltada às melhorias para a realização espiritual ou é algo meramente para se praticar o proselitismo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a elaboração dos procedimentos metodológicos, foram tomados como embasamento os pressupostos teóricos dos seguintes autores: Barros e Junqueira (2006), Duarte (2006) Stumpf (2006) e Peruzzo (2006). Foi realizada, ainda, uma divisão da pesquisa por etapas bibliográficas e de campo.

O projeto foi iniciado com o levantamento das bibliografias e documentos disponíveis. As obras foram analisadas de forma a compreender, segundo os autores estudados, como é caracterizada a grande reportagem, bem como o jornalismo de revista e o jornalismo literário, além de conceitos relacionados à área. De acordo com Stumpf (2006), nesta fase do projeto a busca do pesquisador é de alcançar subsídios para o desenvolvimento da pesquisa, por meio dos fichamentos e anotações. Essa pesquisa teórica foi necessária para identificar os pontos a serem levados em consideração durante a pesquisa de campo.

Para a pesquisa de campo, foi utilizado o método da pesquisa participante, mais especificamente o viés da observação participante, descrito por Peruzzo (2006) como sendo aquela em que o pesquisador se insere como observador no grupo analisado, mas não há interferência direta do grupo ou qualquer elemento do ambiente na formulação dos métodos utilizados, bem como na interpretação do que foi observado. Nesta técnica, de acordo com a autora, o grupo pode saber ou não da pesquisa e, no caso deste projeto, todos foram comunicados antecipadamente.

A técnica anteriormente descrita foi utilizada a fim de proporcionar ao pesquisador um olhar mais aguçado sobre a temática. Durante cerca de dois meses, o pesquisador e repórter realizou visitas nos templos religiosos a fim de estabelecer maior contato com o ambiente pesquisado e colher as informações pertinentes à construção da reportagem. Com essa possibilidade, o pesquisador pode lançar mão de um produto final mais humanizado, algo necessário ao desenvolvimento dos fatos. Assim, ao descrever detalhes, como a ambientação ou os vestígios comportamentais dos jovens em meio ao grupo, a reportagem consegue transportar o leitor à cena, proporcionando a visualização dos elementos descritos ao longo do texto.

Também foi utilizada, em meio à pesquisa de campo, as técnicas da entrevista em profundidade, descritas por Duarte (2006), adaptadas à técnica da entrevista jornalística. Sobre a primeira, tem-se que:

[...] entre as principais qualidades dessa abordagem está a flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas. Esse tipo de entrevista procura intensidade nas respostas, não-qualificação ou representação estatística. (DUARTE, 2006, p.62)

Partindo das qualidades apresentadas pelo autor, a presente técnica foi utilizada para o aprofundamento na obtenção de dados, de forma a conseguir respostas mais subjetivas, focadas nas experiências vividas pelos entrevistados. Para isso, foi utilizada a classificação

da entrevista aberta, por proporcionar maior flexibilidade nas perguntas e respostas, partindo apenas de um tema central.

Tentando escolher as igrejas que mais pudessem evidenciar a participação dos jovens, optou-se por focar em quatro denominações tradicionais e uma neopentecostal – todas atuantes na cidade de Maringá -, para que fosse possível entender a preocupação das igrejas consideradas antigas com o surgimento de uma cujo foco já está nos jovens. São elas: Igreja Metodista Central, Igreja Batista Vila Sete, Igreja Presbiteriana do Jardim Alvorada, Paróquia Santo Antonio de Pádua (Igreja Católica) e a Bola de Neve Church de Maringá

Foram entrevistados dez pessoas por igreja estudada, sendo esses desde jovens participantes ativos do grupo, líderes das igrejas, dentre outros que foram indicados por líderes ou percebidos pelo repórter. No caso dos jovens participantes dos grupos, estes foram selecionados aleatoriamente, enquanto as lideranças foram escolhidas antecipadamente. Também foi realizada a entrevista com um teólogo, a fim de buscar a percepção deste profissional em relação à religiosidade do jovem e a existência de fundamento da fé mesmo quando há mecanismos de atração envolvendo.

O enfoque dos roteiros utilizados variaram de acordo com o nível de conhecimento dos entrevistados. Nas entrevistas realizadas com os jovens, as perguntas foram destinadas a levantar informações a respeito de sua vivência e individualidades na busca por ter uma religião, como descobriram e porque se identificaram com a mesma. Já nas entrevistas com os líderes dos grupos, foram realizadas perguntas para identificar as próprias estratégias utilizadas pelas igrejas em Maringá e as intenções e propósitos que motivam a adoção das mesmas, bem como, claro, a percepção desta existência.

Por fim, foram confrontadas as informação obtidas por meio da observação e entrevistas, comparando as respostas dos pesquisados, a fim de construir a narrativa da reportagem. Ao todo, foram entrevistadas mais de cinquenta pessoas, sendo selecionadas aquelas que mais forneceram contribuições significativas para a construção da reportagem. Nas igrejas, foram realizadas cerca de dez visitas ao todo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto deste trabalho foi destinado à publicação da revista ZAZ. A escolha se deu pela necessidade de buscar em uma produção maringaense a possibilidade de publicação de um material que abordasse assuntos pertinentes à cidade. Também pelo fato

de que, por se tratar de tema local - conhecer a realidade do estilo de vida seguido por jovens cristãos de Maringá e das estratégias utilizadas pelas igrejas para atrair este público, dificilmente se encaixaria nos padrões editoriais de publicações de circulação nacional.

Partindo do exposto acima, a revista ZAZ se aproximou da proposta do presente trabalho, por ser uma publicação de Maringá e por permitir, em sua linha editorial, a possibilidade de produção de textos com foco em comportamento.

Desde o início, pensou-se na produção de um texto que fosse descrevendo as cenas da mesma forma que um jovem estaria ao visualizando quando em contato com as atividades dos templos estudados. Assim, a narrativa fugiu do costumeiro apresentado no jornalismo diário, buscando misturar as informações dos acontecimentos a uma narrativa detalhista. Buscou-se mostrar, por meio do próprio relato de elementos visuais presentes nos cultos e encontros, como um jovem poderia se sentir atraído pelo que estava vendo. Sendo assim, toda a narrativa traz o leitor a imaginar-se como alguém em busca de sua religiosidade e que, ao se deparar com todos os elementos que lhes são apresentados, pode escolher aquela que mais lhe agrada.

A reportagem é dividida em cinco subtítulos, sendo o último deles voltado para a visão técnica de um teólogo sobre o assunto. A escolha pela ordem de apresentação de cada igreja no decorrer da construção textual se deu por um critério de noticiabilidade definido pelo próprio repórter, ou seja, as igrejas com maiores destaques na reportagem foram justamente as que mais se tornaram atrativas aos olhos do repórter, que também é jovem e se via na tentativa de ser atraído a todo o momento, durante as visitas de observação. O texto é acompanhado de fotos que complementam com as informações dos locais ao qual os jovens se encontram.

Na busca por estabelecer um referencial teórico que fosse condizente com o presente trabalho, o pesquisador trabalhou com os conceitos de reportagem, religião e jornalismo literário. Por se tratar da construção de uma grande reportagem para veiculação em revista, foram utilizados os pressupostos de Thais Mendonça Jorge (2008), Nilson Lage (1999), Sérgio Vilas Boas (1996) e Ricardo Kotscho (2000). Além disso, foi necessário estabelecer a especificidade do gênero jornalístico escolhido: Jornalismo literário. Para tamanho conhecimento, utilizou-se autores como Edvaldo Pereira Lima (1995), Felipe Pena (2006) e Tom Wolfe (2005).

6 CONSIDERAÇÕES

Durante a realização deste trabalho, notou-se que entender a relação de interação entre o público jovem e a igreja não é uma busca tão complicada como pode parecer. Difícil é compreender a fundamentação e estreitamento dessa influência mútua, algo ligado a um dos princípios deixados por Jesus Cristo em seus ensinamentos: a evangelização. Envolve, sim, muita pesquisa para que se conheça as estruturas do cristianismo – principalmente após as rupturas históricas – e a necessidade fundamentada nos ensinamentos do próprio Cristo em anunciar a todos a existência de Deus.

De início, pensou-se em desenvolver um trabalho que investigasse se a relação de perda de fiéis jovens, por parte das igrejas tradicionais tinha relação direta com a adesão desse mesmo público a novas denominações, como a recente Bola de Neve Church. No entanto, no desenrolar do trabalho de campo, com as primeiras visitas aos templos cristãos de Maringá, notou-se a forte presença jovem em todos eles. Optou-se, dessa forma, por focalizar esta narrativa para a possível existência de estratégias dentro dessas igrejas no sentido de manter esse público atuante na religião.

Embora os líderes religiosos de igrejas denominadas como tradicionais entendam a necessidade em estruturar estrategicamente algumas ações específicas para atender a demanda do público jovem, percebe-se que o fundamento da busca pelos fiéis está mais ligado à capacidade que cada religião tem de estabelecer uma relação de ajuda e interação com esse grupo.

Como bem definiu o teólogo Edrei Daniel Vieira, em entrevista a este autor (relato que consta na reportagem), “há jovens que encontram na religião um novo motivo para viver, uma nova razão para recomeçar, para reconstruir a sua vida, e a religião tem esse poder”. Ele destaca a capacidade que a religião tem de proporcionar, principalmente ao público jovem, uma relação profunda de espiritualidade que possa chegar ao ponto de tornar-se uma “nova expectativa de vida”.

Nesse sentido, ele diz que a utilização de estratégias para o “arrebato” do público em questão não é o suficiente para que se consiga segurar esse mesmo jovem na religião. Em outras palavras, para que haja a conquista definitiva do jovem pela fé, o que deve acontecer é o relacionamento íntimo, fundamentado não unicamente em chamarizes visíveis aos olhos, e sim pela identificação do sentimento encontrado na religiosidade.

No que tange à construção da grande reportagem, partindo de um relato pautado pela subjetividade de cada história apurada, o produto final buscou retratar, por meio da

construção narrativo-literária, as ações desenvolvidas por essas igrejas exclusivamente para o público jovem.

Para que fossem contemplados aspectos pertinentes a todas as igrejas selecionadas, este pesquisador optou por hierarquizar as informações na grande reportagem, partindo da igreja que norteou todo o questionamento deste estudo: a Bola de Neve Church. Ressalta-se que o fato de algumas igrejas terem tido mais destaque do que as demais foi uma construção proposital, já que buscou-se dar mais destaque àquelas que, aparentemente, chamaram mais atenção do pesquisador durante o trabalho de campo.

Assim, entende-se que o presente trabalho é uma contribuição para o jornalismo, pois, além de proporcionar a prática das teorias pertinentes à profissão, levou à compreensão de que a construção de uma reportagem, principalmente envolvendo assuntos como a religião, necessita da pesquisa e envolvimento. Somente por meio de muito estudo sobre a história do cristianismo, com as primeiras construções da religiosidade, as rupturas por meio das reformas e as linhas teológicas seguidas por cada igreja é que se pode dar a ênfase necessária para a construção jornalística que se seguiu ao estudo.

Ainda, entende-se que há muito a ser explorado na área, já que a Igreja Bola de Neve é uma denominação religiosa nova e está em processo de construção de sua identidade – talvez seja esta forma de construção que tem atraído tantos adeptos. Também pelo fato de igrejas tradicionais possuírem anos de história e busca pela identificação com o público jovem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Antonio Teixeira de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A elaboração do projeto de pesquisa. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio Teixeira de (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 32-50.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: _____; BARROS, Antonio Teixeira de (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 62-83.

JORGE, Thais de Mendonça. **Manual do foca**: guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da Reportagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. 5 edição. São Paulo: Ática, 1999.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1995.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Jornalismo e literatura:** aproximações, recuos e fusões. 2009. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/AUM/article/viewFile/2198/2121>>. Acessado em 28 set 2012.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário.** Rio de Janeiro: Contexto, 2008.

PERUZZO, Cícilia Maria Krohling. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio Teixeira de (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 125-145.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio Teixeira de (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 51-61.

VILAS BOAS, Sergio. **O Estilo Magazine:** o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

WOLFE, Tom. **Radical chique e o novo jornalismo.** Tradução José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005